



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

Desafios do combate a *fake news* no Colégio Pedro II: ações e estratégias a serem tomadas

Challenges in combating fake news at Colégio Pedro II: actions and strategies to be taken

Juliana Romão Correa – Colégio Pedro II (CP2)

jromaocorrea@gmail.com

Lehy Chung Baik Torquato – Colégio Pedro II (CP2)

lehybaik@gmail.com

Mônica Aparecida dos Santos Bomfim – Colégio Pedro II (CP2)

monica77bomfim@gmail.com

Tatyana Marques de M. Cardoso – Colégio Pedro II (CP2)

taty21marques@gmail.com

Resumo: O presente trabalho aborda uma reflexão sobre os desafios que o Colégio Pedro II enfrenta com as *fake news* veiculadas na escola. O objetivo é mostrar a importância sobre as ações que devem ser tomadas quanto ao combate às *fake news*. Trata-se de um estudo teórico, com revisão bibliográfica ressaltando o que os autores abordam acerca da competência em informação. Propõe-se desenvolver a competência em informação, no âmbito educacional, para que os alunos combatam as *fake news*. Conclui-se que a reflexão em torno das informações recebidas e compartilhadas precisa ser exercitada, aguçando o senso crítico dos alunos.

Palavras-chave: Desinformação. Bibliotecários. Competência em informação.

Abstract: The present paper approaches a reflection on the challenges that Colegio Pedro II faces with the fake news transmitted at the school. The objective is to show the importance of the actions that must be taken in the fight against fake news. This is a theoretical study with a bibliographic review highlighting what the authors approach about information literacy. It is proposed to develop information literacy, in the educational field, then students can combat fake news. In conclusion, the reflection around the information received and shared needs to be exercised, sharpening the students' critical sense.



Keywords: Disinformation. Librarians. Information literacy.

1 INTRODUÇÃO

O Colégio Pedro II, fundado em dezembro de 1837, é uma instituição federal de ensino, pluricultural e *multicampi*, vinculada ao Ministério da Educação e especializada na oferta de educação básica e de licenciaturas, conforme a Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008). Foi o primeiro colégio de instrução secundária oficial do Brasil e importante para o fortalecimento do Estado e da nação brasileira.

Atualmente, o Colégio Pedro II oferece as etapas, modalidades de ensino e cursos de forma distinta pelos 14 campi dos quais dispõe, podendo ofertar a Educação Profissional de forma articulada com a Educação Básica e cursos de Graduação e Pós-graduação, lato ou stricto sensu, na área de Educação e Formação de Professores, além da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular (EMR), Ensino Médio Integrado (EMI) e Educação Profissional.

Em relação ao corpo discente, o colégio atende cerca de 12.000.00 estudantes na Educação Básica/Profissional em suas diversas modalidades. Por conta de sua abrangência territorial e processo de admissão, o Colégio Pedro II congrega, em seus bancos escolares, estudantes com perfis socioeconômicos variados, viabilizando a oferta de igual oportunidade a todos os extratos sociais.

Nesse contexto desafiador, a escola tem a responsabilidade de formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Além disso, a escola também precisa dar conta da circulação de informações que estão expostas nas mídias sociais. Naturalmente, as pessoas cada vez mais se comunicam por redes sociais ou WhatsApp.

Em razão da variada demanda, faz-se necessário capacitar os alunos para que possam identificar as informações que são falsas e verdadeiras, selecionar as que são importantes e compreender o que é desinformação, suas causas e consequências que afetam a comunidade escolar.

Algumas práticas são necessárias para que os alunos obtenham senso crítico, responsabilidade social e ética quanto ao uso da informação. É importante que a escola desenvolva como proposta pedagógica competências para que os alunos adquiram uma prática de leitura crítica, questionem a informação e chequem-na.

Portanto, o objetivo deste trabalho é provocar uma reflexão sobre as desinformações que são veiculadas a respeito do Colégio Pedro II e como podem ser combatidas no ambiente escolar, uma vez que o colégio é uma instituição tradicional, o que o deixa sempre em evidência nas mídias.

Em algumas situações, as mídias noticiam um fato sem a devida apuração e induzem o leitor a acreditar que a notícia veiculada seja totalmente verdadeira. Diante deste histórico, viu-se a necessidade de mostrar a importância das ações que devem ser tomadas e traçar estratégias que combatam as *fake news*. Alguns fatos noticiados sobre o colégio são destacados neste artigo para mostrar como foram relacionados a *fake news*.

Um dos assuntos noticiados, por exemplo, na revista Exame (2016), foi que o colégio realizava doutrinação ideológica com seus alunos em razão da publicação de uma portaria interna que desobrigou a adoção de uniforme específico de acordo com o gênero e, em resposta a essa repercussão, a Reitoria informou que não determinou o tipo de vestimenta de cada aluno, apenas possibilitou que eles usassem o uniforme de acordo com suas identidades de gênero de forma inclusiva.

Outra notícia veiculada nas mídias, e desmentida pelo Reitor por meio de nota foi o fato de o colégio fechar as portas por conta do contingenciamento orçamentário. Essas notícias comprovam que as *fake news* têm o objetivo de difamar e confundir o leitor disseminando falsas informações.

Sendo assim, entende-se que as ações e estratégias traçadas pelos bibliotecários, atuantes no Colégio Pedro II, visam ao desenvolvimento do senso crítico. É importante capacitar o aluno a buscar e analisar criticamente a informação, verificando se o seu conteúdo está baseado em fatos ou opiniões, se os dados podem ser comprovados, checar a fonte que veiculou a notícia, checar se a informação está desatualizada, fora de contexto ou se foi manipulada.

Como visto anteriormente, a informação pode ser veiculada de forma manipulada. Portanto, torna-se difícil verificar sua autenticidade e confiabilidade. É neste contexto que a competência em informação mostra-se fundamental para o combate de notícias falsas.

1.1 Competência em informação

Nesse cenário informacional é importante compreender primeiro o conceito de *fake news*. Segundo teóricos da área de competência em informação, geralmente este termo está atrelado a “desinformação” e “notícias falsas”. Conforme citam Maia, Furnival e Martinez (2018, p. 1984), as *fake news*:

[...] consistem em informações – desinformações – que circulam livremente em diferentes meios de comunicação como se fossem verdadeiras. A dificuldade em identificar e combater as *fake news* está na velocidade com que elas se espalham, pois geralmente, a disseminação é feita de forma automática, por meio de robôs (bots), o que dificulta consideravelmente seu rastreamento.

Entretanto, há uma discussão acerca dos termos *fake news* e “desinformação”, e alguns autores consideram-nos distintos. Segundo Brisola e Bezerra (2018, p. 3319), “desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde [...] não é necessariamente falsa”. Percebe-se aqui que as *fake news* e as desinformações são extremamente prejudiciais tornando-se uma preocupação evidente para a população.

Posto isso, neste trabalho não se pretende aprofundar sobre esses dois conceitos, apenas mostrar que ambos estão relacionados e de que forma eles podem ser combatidos no âmbito educacional.

Assim, neste contexto, pondera-se que a competência em informação pode ser de grande contribuição no enfrentamento das *fake news* disseminadas nas mídias. A *American Library Association* (ALA) destaca sobre a importância do desenvolvimento da competência em informação:

Competência informacional é, portanto, uma forma de empoderamento pessoal. Permite que as pessoas verifiquem ou refutem a opinião de especialistas e se tornem buscadores independentes da verdade. Proporciona aos indivíduos a capacidade de construir seus próprios argumentos e experimentar a emoção na busca de conhecimento. Não só os prepara para a aprendizagem ao longo da vida, mas ao experimentar a emoção de suas próprias buscas, bem-sucedidas por conhecimento, também cria nos jovens a motivação para buscar aprendizado durante toda a vida. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, p. 1, tradução nossa).

Nesta perspectiva, entende-se que o indivíduo competente em informação é capaz de verificar ou refutar as informações que lhe são transmitidas. Desse modo, é importante sempre verificar a fonte e o autor do conteúdo que propaga a informação.

No âmbito educacional, Campello (2003, p. 31-32) mostra um documento publicado pela ALA, *Information Power*, que traz recomendações para desenvolver a competência em informação que se inicia desde a educação infantil, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – O poder da informação: construindo parcerias para aprendizagem

Nove normas para a competência informacional
<p>Competência informacional</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno que tem competência informacional acessa a informação de forma eficiente e efetiva. 2. O aluno que tem competência informacional avalia a informação de forma crítica e competente. 3. O aluno que tem competência informacional usa a informação com precisão e com criatividade. <p>Aprendizagem independente</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e busca informação relacionada com os seus interesses pessoais com persistência. 5. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e aprecia literatura e outras formas criativas de expressão da informação. 6. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e se esforça para obter excelência na busca de informação e de geração de conhecimento. <p>Responsabilidade social</p> <ol style="list-style-type: none"> 7. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e reconhece a importância da informação para a sociedade democrática. 8. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e pratica o comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação. 9. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade informacional tem competência informacional e participa efetivamente de grupos, a fim de buscar e gerar informação.

Fonte: Campello (2003, p. 32)

Descrição: habilidades informacionais, divididas em 3 grupos: o primeiro é a competência para lidar com informação; o segundo, informação para aprendizagem independente e o terceiro é voltado a informação para responsabilidade social.

A questão é como é isso na prática e que ferramentas seriam necessárias para auxiliar no combate às *fake news*? A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) aponta sobre a importância do desenvolvimento de atividades pedagógicas como a promoção do hábito de leitura, habilidades para avaliar e usar a informação em seus variados suportes e aprendizagens que levem ao pensamento crítico:

[...] bibliotecários e professores ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação (UNESCO, 2002, p. 2).

Portanto, para o desenvolvimento da competência em informação, os bibliotecários, junto com os professores, devem estimular e planejar atividades de busca, uso e avaliação da informação pertinente.

Além disso, Zattar (2017, p. 288) aponta que:

Ter acesso às fontes de informações é uma tarefa diária e essencial na atualidade. Contudo, não basta que se tenha acesso a qualquer tipo de informação, pois, é necessário qualidade, relevância e veracidade nos mais diferentes contextos, de forma que sejam evitadas desinformações e notícias falsas nas bolhas informacionais em que somos inseridos.

Nessa prática é importante salientar que existem recomendações da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) para verificar *fake news*, conforme o infográfico a seguir:

Figura 1 – Como identificar *fake news*



Fonte: IFLA (2017)

Descrição: oito passos para identificar *fake news*: considere a fonte, leia mais, verifique o autor, fontes de apoio, verifique a data, isso é uma piada?, verifique seus preconceitos, pergunte aos especialistas.

Vale salientar que há sites que checam se as notícias são verdadeiras e confiáveis. No Brasil, destaca-se a Agência Lupa¹, primeira agência de notícias que se especializou em *fact-checking*. Há também o e-farsas², que desmitifica as histórias popularmente compartilhadas na *internet* de uma forma acessível a todos.

Diante disso, com o uso dessas ferramentas e recomendações, o bibliotecário auxilia no combate às *fake news* e no desenvolvimento da competência em informação, promovendo habilidades no uso competente da informação, contribuindo para a formação de jovens mais conscientes no compartilhamento de conteúdos digitais.

2 METODOLOGIA

Como metodologia, utilizou-se a revisão de literatura, tendo em vista os desafios que o Colégio Pedro II enfrenta com as *fake news*, constituindo-se, assim, como um estudo de caso. Ressalta-se que foram realizados levantamentos bibliográficos na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) para a elaboração do presente trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a literatura, os bibliotecários, em conjunto com docentes, devem orientar e disponibilizar aos alunos do colégio atividades voltadas ao uso eficiente da informação. Discutir sobre sua importância, como ela deve ser interpretada e a forma pela qual deve ser avaliada, a fim de capacitar os alunos a filtrarem informações antes de compartilhá-las.

Inclusive, o colégio, em parceria com a Rede CoInfo³, ofereceu o curso “Competência em Informação para Bibliotecas”. Em 2015 e 2016 foram desenvolvidas

¹ LUPA. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

² E-farsas. São Paulo, 2002. Disponível em: <https://www.e-farsas.com/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

³ É uma rede de pesquisa e extensão no Rio de Janeiro e possui representantes de diversas instituições de ensino de pesquisa (CBG/UFRJ, EB/UNIRIO, FIOCRUZ, IBICT, CP2). Todos os anos realizam um Fórum para discutir a temática Competência em Informação (Colégio Pedro II, 2020).

ações da rede junto aos alunos, auxiliando-os no levantamento e utilização das informações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme analisado, as *fake news* se propagam com uma velocidade intensa, e as instituições de ensino são bastante afetadas por isso. Conclui-se que conscientizar e capacitar a comunidade escolar a identificar notícias falsas é um trabalho que precisa ser constante e, exige do bibliotecário parcerias e pesquisas contínuas sobre o tema.

Dessa forma, é necessário ampliar essa discussão, considerando que não é um tema que se esgota facilmente. Como sugestão, fica a promoção de mais debates na área, produzindo literaturas e ações que possam ser desenvolvidas para combater a desinformação.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy: final report.** Washington, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº11.892, de 29 de dezembro 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 03 jun. 2023.

BRISOLA, A.; BEZERRA, A. Desinformação e circulação de “*fake news*”: distinções, diagnóstico e reação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina: UEL, 2018. p. 3316-3330. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124659>. Acesso em: 05 jun. 2023.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 jun. 2023.

CP2 oferece curso online de Competência em Informação para Bibliotecas em parceria com a Rede CoInfo. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2020. Disponível em: https://cp2.g12.br/ultimas_publicacoes/225-noticias/10440-cpii-oferece-curso-online-de-compet%C3%Aancia-em-informa%C3%A7%C3%A3o-para-bibliotecas-em-parceria-com-a-rede-coinfo.html. Acesso em: 05 ago. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION INSTITUTION. Como identificar notícias falsas. 2017. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/167>. Acesso em: 06 jun. 2023.

MAIA, C. M.; FURNIVAL, A. C.; MARTINEZ, V. C. Competências em informação e *fake news*: uma reflexão sob a perspectiva do Marco Civil e de Ignacio Ramonet. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina: UEL, 2018. p. 1982-1989. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124843>. Acesso em: 04 jun. 2023.

NOTA à comunidade escolar do Colégio Pedro II. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2019. Disponível em: https://www.cp2.g12.br/noticias_destaque/9566-nota-%C3%A0-comunidade-escolar-do-col%C3%A9gio-pedro-ii.html. Acesso em: 04 jun. 2023.

PAIS reclamam de “ideologia de gênero” nas escolas do RJ. **Exame**, 2016. Disponível em: <https://exame.com/brasil/pais-reclamam-de-ideologia-de-genero-nas-escolas-do-rj/>. Acesso em: 04 jun. 2023.

UNESCO. Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. São Paulo: IFLA, 2002. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

ZATTAR, M. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 285-293, nov. 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075/3385>. Acesso em: 06 jun. 2023.